

# Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v10.n2.010



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

## ISLAMISMO E CRISTIANISMO: DIFERENÇAS RELIGIOSAS E DESAFIOS PARA A EVANGELIZAÇÃO DE MUÇULMANOS

*Islam and Christianity: Religious Differences and Challenges in Evangelizing Muslims*

Daniel Miotto Zuehl<sup>1</sup>

### RESUMO

O artigo apresenta uma introdução ao islamismo, abordando sua origem histórica, seus principais fundamentos religiosos e suas diferenças em relação ao cristianismo, com ênfase nos desafios e nas estratégias para a evangelização de muçulmanos. Inicialmente, examina a trajetória de Maomé, o surgimento do Alcorão e a formação da comunidade islâmica, destacando conceitos centrais da fé muçulmana, como o monoteísmo, a autoridade das revelações atribuídas a Alá e os cinco pilares do islamismo. Em seguida, discute aspectos da organização social islâmica e estabelece uma comparação entre as crenças muçulmanas e cristãs, especialmente quanto à identidade de Jesus Cristo, à Trindade, à salvação e à autoridade das Escrituras. Na perspectiva missionária adotada pelo autor, a evangelização de muçulmanos apresenta desafios relacionados às divergências doutrinárias, às barreiras culturais, à rejeição do evangelho e, em determinados contextos, à perseguição religiosa. Como estratégias para o trabalho missionário, o artigo destaca a oração, o preparo bíblico e teológico, o testemunho cristão coerente, a construção de relacionamentos genuínos, o respeito às diferenças culturais e o desenvolvimento de ações sociais. Também menciona o apoio a missionários locais, o uso de tecnologias e a cooperação com organizações missionárias. Conclui-se que o conhecimento do islamismo e de suas particularidades, aliado à paciência, ao amor cristão

<sup>1</sup> O autor é graduado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira e pós-graduado em Teologia Pastoral pela mesma instituição. O autor também é tecnólogo em Marketing Digital. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8825-2435>. E-mail: [Dzmiotto@hotmail.com](mailto:Dzmiotto@hotmail.com)

e à preparação missionária, é fundamental para o desenvolvimento de iniciativas de evangelização entre os muçulmanos.

**Palavras-chave:** Islamismo. Muçulmanos. Cristianismo. Evangelização. Missões.

## ABSTRACT

The article provides an introduction to Islam, addressing its historical origins, main religious foundations, and differences from Christianity, with an emphasis on the challenges and strategies involved in evangelizing Muslims. Initially, it examines the life of Muhammad, the emergence of the Quran, and the formation of the Islamic community, highlighting central aspects of Muslim faith, such as monotheism, the authority of revelations attributed to Allah, and the five pillars of Islam. It then discusses aspects of Islamic social organization and compares Muslim and Christian beliefs, particularly regarding the identity of Jesus Christ, the Trinity, salvation, and the authority of Scripture. From the missionary perspective adopted by the author, evangelizing Muslims involves challenges related to doctrinal differences, cultural barriers, rejection of the gospel, and, in certain contexts, religious persecution. The article identifies prayer, biblical and theological preparation, consistent Christian witness, the development of genuine relationships, respect for cultural differences, and social action as strategies for missionary work. It also highlights support for local missionaries, the use of technology, and cooperation with missionary organizations. The article concludes that understanding Islam and its particularities, combined with patience, Christian love, and missionary preparation, is essential for developing evangelistic initiatives among Muslims.

**Keywords:** Islam. Muslims. Christianity. Evangelism. Missions.

## INTRODUÇÃO

O povo islâmico é um dos povos mais difíceis de ser alcançado pela Palavra de Deus. Isto reside em grande parte no fato de eles serem anticristãos. De todas as religiões existentes, esta é a única religião que professa em sua regra de fé, ser contra a aceitação da divindade de Cristo. Porém eles aceitam a sua qualidade de profeta, não a de último profeta, mas a de um dos profetas.

O objetivo deste artigo é apresentar ao leitor a religião islâmica e as estratégias possíveis para podermos alcançar este grupo com a Palavra de Deus. É um desafio, mas como cristãos temos a convicção de que a palavra do Senhor deverá ser pregada à todos os povos antes da volta de Cristo, inclusive para o povo islâmico.

O conhecimento do islamismo é relevante para a compreensão das relações entre diferentes tradições religiosas e, particularmente, para a reflexão sobre a prática missionária cristã. Embora o cristianismo e o islamismo compartilhem algumas referências religiosas e reconheçam personagens como Abraão, Moisés e Jesus, apresentam diferenças fundamentais quanto à identidade e à obra de Jesus Cristo, à doutrina da Trindade, à autoridade das Escrituras e à compreensão da salvação. Conhecer essas particularidades é importante para que o testemunho cristão seja desenvolvido com clareza teológica e respeito às convicções religiosas do outro.

A evangelização de muçulmanos envolve desafios que ultrapassam as divergências doutrinárias, abrangendo também aspectos culturais, familiares e sociais. Em determinados

contextos, a conversão ao cristianismo pode ocasionar conflitos familiares, rejeição comunitária e perseguição religiosa. Essas experiências, entretanto, variam conforme o contexto e não devem ser generalizadas para todos os muçulmanos ou países de maioria islâmica. Nesse sentido, a atuação missionária requer preparo bíblico e teológico, compreensão do contexto sociocultural e disposição para estabelecer relacionamentos pautados pela paciência, pelo respeito e pelo amor cristão.

## 1. O ISLAMISMO E SEUS SEGUIDORES

Islamismo é o nome dado à religião que teve origem no profeta Mohammad (Maomé). A palavra islã é de origem árabe e tem o significado básico de “submissão”. Esta não se resume somente à *Allah*, mas também às doutrinas do livro sagrado (*Alcorão*) e aos ensinamentos do profeta (*Sunnah*). As pessoas que seguem a religião islâmica são chamadas de *islamitas* ou de *muçulmanos*.

Ao longo da história, o islamismo expandiu-se para diferentes regiões do mundo, tornando-se uma das principais tradições religiosas da atualidade. Seus seguidores vivem em contextos culturais, sociais e políticos diversos, de modo que não é possível compreendê-los como um grupo homogêneo. Conhecer a origem dessa religião e a trajetória de seu fundador constitui, portanto, um primeiro passo para compreender quem são os muçulmanos e as particularidades de sua tradição religiosa.

### 1.1 Origem e desenvolvimento histórico

O islamismo foi fundado por Maomé. Este nasceu por volta de 570 d.C., na cidade de Meca, na Arábia, e faleceu em 8 de junho de 632 d.C., aos 62 anos de idade.<sup>2</sup> De acordo com o *islamismo*, Maomé recebeu revelações sobrenaturais de *Allah* por intermédio do anjo Gabriel. Estas revelações foram registradas na forma escrita por outras pessoas, pois Maomé era iletrado, e reunidas num livro chamado Corão, o livro que possui as regras de fé dos muçulmanos.<sup>3</sup>

Após a morte de Maomé, Abu – Bakr (o primeiro *califa*) dá continuidade à expansão do império árabe. A *Jihad*<sup>4</sup> foi o principal instrumento utilizado nesta expansão.<sup>5</sup> Graças à unidade de sua religião, os muçulmanos se expandiram de forma rápida. Tudo o que o Islã realizou até hoje, é graças a estas revelações recebidas por Maomé há mais de 1400 anos atrás.

Porém, devido ao fato de ele não ter deixado um sucessor, após a expansão, houve disputas pela posição de *Califa* (representante de Maomé). Estas disputas levaram os muçulmanos a uma guerra civil que acabou por dividir a *Umma* (comunidade islâmica criada

<sup>2</sup> ABDALLA, Hachid Kail. **Conhecendo o Islamismo**. Curitiba: ADSANTOS, 1996, p. 19.

<sup>3</sup> ANKERBERG, John. **Os fatos sobre as religiões mundiais**. Tradução de Lucília Marques Pereira da Silva. Porto Alegre: Actual, 2010, p. 27.

<sup>4</sup> **Jihad** é considerada a Guerra Santa dos muçulmanos contra os “infiéis”. Alguns autores defendem que traduzir Jihad por Guerra Santa é inadequado. Ela seria mais bem entendida como uma busca interior, um esforço concentrado no caminho de Deus.

<sup>5</sup> DAMIÃO, Valdemir. **História das religiões: sua influência na formação da humanidade**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 300.

por Maomé) em “partidos”. Atualmente, os dois partidos mais conhecidos são: os *xiitas* que são compostos por uma minoria muçulmana de aproximadamente 10%, e os *sunitas* que compõem a grande maioria, cerca de 90% dos muçulmanos.

Mais recentemente, a partir da década de 80, surgiram alguns extremistas muçulmanos que procuram a destruição de Israel e a implantação de um Estado Islâmico.<sup>6</sup> Estes movimentos armados possuem diversos grupos ou facções radicais. Dentre as mais conhecidas estão o Hamas, a Al-Qaeda, a Jihad Islâmica, a Briga dos Mártires de Al-Aqsa e o Hezbollah.<sup>7</sup> O último grupo a surgir, o EI<sup>8</sup>, tem espalhado terror no oriente médio e no mundo através de atentados terroristas e de práticas cruéis contra seus inimigos.<sup>9</sup>

É importante registrar que muitos muçulmanos consideram o “EI” como representante de “um perigo para o Islã e os muçulmanos” e que nem a Al-Qaeda apoia suas ações.<sup>10</sup> Sua postura extremista está, possivelmente, ligada a propósitos políticos questionáveis, os quais eles procuram encobrir com um manto religioso.

## 1.2 Quem foi Maomé?

“O nascimento de Maomé no século VI e o apogeu do islamismo são os eventos mais importantes da história da Arábia”.<sup>11</sup> Mas o que conhecemos sobre Maomé? Sabemos sobre o fato de ele ser considerado um profeta no Islamismo, mas será que ele representa algo mais para a nação islâmica? Ele era considerado uma divindade ou apenas homem? Quem foi Maomé e quem ele continua sendo para os muçulmanos? Procuraremos responder a estas perguntas relatando um breve histórico sobre o nascimento, a vida e a morte do fundador do Islamismo.<sup>12</sup>

As informações sobre a vida de Maomé devem ser analisadas com muito cuidado, pois é difícil garantir a veracidade e a autenticidade dos relatos encontrados sobre sua vida. Mas ao que se sabe, Maomé nasceu em 570 d.C. Seu nascimento está envolto por uma história com traços sobrenaturais, onde relata que seu Pai, ao ser escolhido por Deus para gerar Maomé, possuía um brilho em seus olhos. Brilho este atribuído à escolha feita por Deus e percebido por uma mulher que se ofereceu para ele, pois esta semente especial que ele continha a teria atraído. Abdallah, pai de Maomé, à rejeitou, pois já havia assumido um compromisso com Amina, que veio a tornar-se a mãe do profeta. Maomé perdeu seus pais

<sup>6</sup> FREITAS, Eduardo. **Extremistas Islâmicos**, Disponível em <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/extremistas-islamicos.htm>>. Acesso em 25/11/15.

<sup>7</sup> VEJA On- line. **Os grupos radicais**: as principais facções terroristas palestinas, seus grupos e objetivos, disponível em <[http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/crise\\_palestina/grupos\\_radicais.html](http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/crise_palestina/grupos_radicais.html)> Acesso em 25/11/15.

<sup>8</sup> EI é a sigla para Estado Islâmico. É um grupo terrorista muçulmano, responsável por cometer diversos atentados e atrocidades, cujo objetivo é criar um governo islâmico no oriente médio e expandir para o mundo.

<sup>9</sup> GUIAME. **O que é o ISIS? 4 fatos importantes sobre este grupo terrorista que está atuando no Iraque**, disponível em <<http://guiame.com.br/gospel/missoes-acao-social/o-que-e-o-isis-4-fatos-importantes-sobre-este-grupo-terrorista-que-esta-atuando-no-iraque.html>> Acesso em 25/11/15.

<sup>10</sup> GUIAME, 2015.

<sup>11</sup> DAMIÃO, 2003, p. 300.

<sup>12</sup> VERSIGNASSI, Alexandre. Maomé: a face oculta do criador do Islã. **Super Interessante**, p. 22-32, Edição 343, Fevereiro/2015, p. 23.

muito cedo. Seu pai não presenciou o seu nascimento e sua mãe faleceu antes de ele completar 7 anos de idade. Foi adotado por seu avô, que pouco tempo depois vem a falecer.

Aos oito anos de idade, órfão e pobre, é adotado por seu tio, o chefe do clã. Depois, aos 25 anos se casa com Khadija e torna-se o administrador de seus negócios. O menino outrora pobre e órfão se torna agora um respeitado administrador de conflitos e um comerciante bem-sucedido.

Em meio ao politeísmo da época, bem como à exploração das pessoas e às injustiças cometidas, Maomé começa cada vez mais a se retirar dos negócios e a utilizar seu tempo para dedicar à meditação, à busca de um Deus único. Relatos apontam para uma influência de convívio com cristãos e judeus que acaba causando um desconforto em Maomé, fazendo com que ele busque a este Deus único. Aos 40 anos de idade, em uma de suas meditações, ele ouve uma voz que o pede para que recite o que lhe está sendo dito. Ele volta para casa, acreditando estar enlouquecendo. Sua esposa o leva para consultar com um especialista, Waraqa, um primo cristão de Khadija. Ao ouvir o que Maomé recitou, Waraqa o encoraja afirmando serem aquelas, as palavras de Deus, ou seja, que Deus estava falando pela boca de Maomé.

A partir daí, Maomé começa a anunciar as revelações recebidas. Primeiro, ele anuncia somente à sua família, seus primeiros fiéis. Depois de aproximadamente 3 anos, passa a anunciar publicamente as revelações recebidas. Isto causa um desconforto muito grande nos seus concidadãos, pois Maomé os adverte a cerca dos seus erros. Critica o politeísmo, que estava diretamente ligado aos lucros recebidos pelo comércio que este gerava na cidade. Critica a falta de justiça praticada por seus conterrâneos e exige mudança para que haja uma solidariedade social. E forma ainda uma comunidade baseada na fé comum.

Após o falecimento de sua esposa em 617, o “ano de luto”, e da morte de seu tio, Maomé acaba fugindo de Meca e vai para Yathrib, que mais tarde se tornou conhecida como Medina. Essa fuga marca “o ano 1 d.H. (depois da Hégira, fuga em árabe)”<sup>13</sup> e o início da civilização muçulmana (“o primeiro dia da era muçulmana, corresponde ao dia 16 de julho de 622”<sup>14</sup>). Em Medina Maomé encontra três tribos de Judeus com as quais ele procura se identificar. Como elas se opõem a ele, Maomé exila duas delas e mata 800 homens da terceira, vendendo as mulheres e crianças como escravas. Maomé e seu grupo atacavam caravanas e foram acusados de quebrar tratados. “Esta é também uma característica do profeta Árabe: ele é estadista e chefe militar ao mesmo tempo”.<sup>15</sup>

Entre uma luta e outra, Maomé continuava tendo seus transes e recitando o futuro Alcorão. Os versos mais belicosos do livro são justamente dessa época. O mais conhecido é a surata (capítulo) 9, versículo 5: “Matem os idólatras (politeísta ou infiel, dependendo da tradução), onde quer que eles estejam; capturem, acossem, embosquem”.<sup>16</sup>

<sup>13</sup> VERSIGNASSI, 2015, p. 30.

<sup>14</sup> DAMIÃO, 2003, p. 315.

<sup>15</sup> KÜNG, Hans. **Religiões do Mundo**: em busca dos pontos comuns. Tradução de Carlos Almeida Pereira. São Paulo: Venus, 2004, p. 260.

<sup>16</sup> VERSIGNASSI, 2015, p. 32.

Este período de guerra contra Meca dura em torno de 6 anos. Esta luta se encerra em 630 d.C. quando Maomé, sem derramar sangue, entra triunfante em Meca vencendo, a guerra. Seu primeiro ato foi libertar os escravos. Em seguida ele elimina a idolatria e consagra o santuário de Caaba a Alá, onde ele permite que permaneçam apenas as imagens de Jesus e Maria. Maomé não se torna rei. Ele volta para Medina, onde permanece até a sua morte aos 62 anos de idade em 8 de julho de 632 d.C., deixando 12 viúvas, 3 filhos, 4 filhas e uma nação. Antes de morrer conseguiu unir o país através dos laços da fé muçulmana. O Corão (conforme a crença) foi recitado por Maomé linha por linha e versículo por versículo durante um período de 23 anos.

Esse é um resumo da história do fundador do Islamismo. Foi a partir deste homem que surgiu a religião islâmica. Quanto às perguntas iniciais, podemos afirmar que Maomé foi um reformador religioso e político e um bem-sucedido general. Pois ele lutou pelos direitos do seu povo. Talvez este tenha sido um dos motivos de ele ter agregado tantos adeptos. Em uma sociedade em que imperava o politeísmo e a injustiça social, ele trouxe esperança ao povo através de uma religião unificada com o estado e imposta por meio da força e do convencimento, chamada de *Islã*. Porém, apesar de ser o fundador desta religião, para si mesmo não exige nenhum tipo de culto ou adoração, pelo contrário, deixa muito claro, inclusive registrado no Alcorão, que é um simples homem: “Sou tão somente um mortal como vós, a quem tem sido revelado que vosso Deus é um Deus único” (Sura 41,6).<sup>17</sup>

## 2. O ISLAMISMO: CRENÇAS, SOCIEDADE E RELAÇÃO COM O CRISTIANISMO

A religião islâmica, assim como diversas religiões, possui regras de fé a serem seguidas por seus adeptos. Neste ponto procuraremos identificar as principais características da religião islâmica. Após identificá-las, procuraremos traçar um paralelo apontando semelhanças e diferenças entre a religião islâmica e o cristianismo.

### 2.1 Crenças e práticas religiosas da religião islâmica

O islamismo é uma religião monoteísta que professa a Alá como seu único Deus.

A revelação da religião islâmica acha-se contida no Corão (Alcorão) que diz: “Nós acreditamos em Deus e naquilo que nos é revelado; naquilo que foi revelado a Abrão, Ismael, Isaque, Jacó e às tribos; Moisés e a Jesus e aos outros profetas por seu Senhor. Não fazemos distinção entre eles e entregamo-nos a Alá”.<sup>18</sup>

Maomé nunca foi considerado um deus, mas sim o último e maior dos profetas dentre muitos outros enviados por Alá. Os profetas mais conhecidos são: Adão, Noé, Abraão, Moisés e Jesus.<sup>19</sup>

O islamismo encontra-se difundido em diferentes regiões do mundo, tendo sua expansão ocorrido por diversos fatores, entre eles os movimentos migratórios e o crescimento

---

<sup>17</sup> KÜNG, 2004, p. 255.

<sup>18</sup> DAMIÃO, 2003, p. 316.

<sup>19</sup> DAMIÃO, 2003, p. 317.

populacional. Em material publicado em 2015, Felipe Blazzigue abordou o crescimento da população muçulmana, destacando a influência das taxas de natalidade nesse processo.<sup>20</sup> Uma das formas que o islamismo utiliza para aumentar seus seguidores é o *dawah*.<sup>21</sup> Embora esses dados devam ser considerados no contexto em que foram apresentados, eles ajudam a compreender a expansão do islamismo em escala mundial. A fé dos muçulmanos está fundamentada em cinco pilares, dos quais depende sua salvação. São eles:

Testemunho (*chahada ou shahada*). É a proclamação de fé de que não há divindade além de Deus e que Maomé é o seu mensageiro.

Oração (*salat*). São cinco orações: 1ª Manhã (alvorada); 2ª Meio dia; 3ª Tarde; 4ª Crepúsculo (pôr do sol); 5ª Anoitecer;

Jejum (*siyam ou açaum*). O adepto priva-se de comer, beber e outras coisas adicionais durante um mês completo, o Ramadã, uma vez por ano, desde a madrugada até o crepúsculo.

Caridade (*Zakat*). O *zakat* é uma espécie de imposto religioso com o objetivo de ajudar os mais necessitados e de lutar contra a ganância e o acúmulo de bens por si só, além da manutenção islâmica. Praticá-lo resulta da purificação da alma e da consciência.

Peregrinação à Meca (*Hajj*). Ordenada no Alcorão (surata 3.97), essa peregrinação deve ser feita pelo menos uma vez na vida para aqueles que estão em condições de empreendê-la.<sup>22</sup>

Em síntese, o islamismo possui fundamentos doutrinários e práticas religiosas que orientam a fé e a vida cotidiana de seus adeptos. A crença em um único Deus, o reconhecimento de Maomé como profeta, a importância do Alcorão e a observância dos cinco pilares constituem elementos centrais dessa religião. Para o cristão que deseja compartilhar sua fé com pessoas muçulmanas, conhecer esses fundamentos é importante para compreender suas convicções religiosas e estabelecer um diálogo respeitoso e esclarecido. Esse conhecimento também permite identificar diferenças fundamentais entre o islamismo e o cristianismo, especialmente no que se refere à identidade de Jesus Cristo, à revelação divina e à compreensão da salvação, questões relevantes para a abordagem evangelística.

## 2.2 Aspectos sociais e culturais da sociedade islâmica

Para podermos entender a vida social entre os muçulmanos, precisamos deixar claro que existe muita diferença entre a vida de um muçulmano em um país que não possui um governo muçulmano, como no Brasil, na França, nos Estados Unidos etc. e a vida de um muçulmano em um país governado pelo Islã.

Existem muitos aspectos da vida social (diretamente ligada à sua vida religiosa) de um muçulmano que poderiam ser abordados, como seus hábitos alimentares, os direitos humanos no islã, a guarda cerimonial das sextas-feiras, as mutilações genitais, os impostos para quem não é muçulmano em países islâmicos e outros. Porém, considerando a amplitude

<sup>20</sup> BLAZZIGUE, Felipe. **O crescimento do Islamismo no mundo**, disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=bl9SougMNH8>>. Acesso em 27/11/15.

<sup>21</sup> Dawah significa o convite. É a forma que eles utilizam para explicar os fundamentos do islamismo e, desta forma convencer as pessoas a se tornarem muçulmanos.

<sup>22</sup> DUQUE, Agenor. **Mentiras que parecem verdades**. São Paulo: 2015, p. 140-141.

desses temas, o texto se concentrará no casamento e nas relações entre homens e mulheres nas sociedades muçulmanas.

A compreensão dos aspectos sociais e culturais relacionados ao islamismo exige considerar a maneira como as crenças religiosas se articulam com os costumes, as relações familiares e as normas sociais. Essas relações, entretanto, não se manifestam de forma idêntica em todas as comunidades muçulmanas, pois também são influenciadas pelos contextos culturais, históricos e jurídicos de cada sociedade. Entre os aspectos que permitem observar essa diversidade, destacam-se as concepções sobre o casamento e as relações entre homens e mulheres.

“A literatura muçulmana é clara em afirmar que para uma pessoa ser realmente feliz ela deve casar-se”.<sup>23</sup> Muitos muçulmanos defendem que o Alcorão ensina que os homens devem tratar bem as mulheres, e que elas são bem cuidadas por seus maridos, porém a realidade nos países muçulmanos é muito diferente.<sup>24</sup>

É permitido aos muçulmanos desposarem até quatro mulheres. Elas podem ser muçulmanas ou não. Quando um muçulmano vive em países monogâmicos, eles se casam com apenas uma mulher. Já as mulheres muçulmanas só podem se casar com um homem e ele deve ser muçulmano.<sup>25</sup> Isto é baseado na ideia de que o homem é quem ensina a religião aos filhos. Sendo o homem muçulmano, os filhos serão muçulmanos.<sup>26</sup> O Alcorão afirma que, se o homem não conseguir tratar de forma equitativa à todas as suas esposas, é melhor que tenha apenas uma ou que se contente com o que tem, pois isto é melhor do que ser injusto.<sup>27</sup>

É importante o alerta feito por programas de televisão e por escritores<sup>28</sup> àquelas mulheres que intentam contrair matrimônio com um muçulmano. Não são poucos os casos de brasileiras que tentam sair de países muçulmanos devido a maus tratos e abusos decorrentes do cumprimento das leis islâmicas nestes países, onde as mulheres são consideradas propriedades de seus maridos. Entre os aspectos que merecem atenção nesse contexto, destacam-se as situações de violência e as dificuldades enfrentadas por mulheres em determinados países de maioria muçulmana.

Em muitos países muçulmanos, as mulheres são estupradas, são vendidas como escravas e podem ser mortas por adultério. Em alguns países, se a mulher denuncia o estupro em uma delegacia ela pode ser até presa. No Líbano (68% muçulmano), o Consulado Brasileiro desenvolveu uma cartilha para orientar as mulheres que intentam se casar com libaneses, pois após tomar esta decisão, a saída do país é muito difícil.

Diante do que foi apresentado, seria prudente para todo aquele(a) que deseja ingressar na religião islâmica estudar muito bem suas leis e costumes, pois uma vez que se entra para o

<sup>23</sup> ABDALLA, 1996, p. 28.

<sup>24</sup> MTIEPPO. **A mulher no Islã - A verdade que a mídia não mostra**. [S. l.], Junho de 2009. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=51UxBWnn3Nk>>. Acesso em 25/11/15.

<sup>25</sup> DUQUE, 2015, p. 142.

<sup>26</sup> MIEHL, Melanie. **O que é o Islã?** Perguntas e respostas. Tradução de Nélcio Schneider. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p. 53-54.

<sup>27</sup> ABDALLA, 1996, p. 29.

<sup>28</sup> ABDALLA, 1996, p. 33-36.

islamismo, o abandono da fé (apostasia) é considerado um erro muito grave e pode, dependendo do país em que se esteja, levar à morte.

### 2.3 Islamismo e Cristianismo: aproximações e diferenças

São muitos as semelhanças e diferenças entre os cristãos e os muçulmanos. Isto, provavelmente acontece pela influência cristã e judaica que Maomé recebeu durante sua vida. No Alcorão podemos encontrar ensinamentos sobre a veracidade dos textos bíblicos, sobre os profetas, sobre o Espírito Santo, sobre a trindade, etc. Para facilitar o entendimento destas diferenças e semelhanças entre o islamismo e o cristianismo, fizemos seu registro em forma de tabela, como segue abaixo<sup>29</sup>:

| NO CRISTIANISMO                                                                             | NO ISLAMISMO                                                                                          |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Há um único Deus que só pode ser adorado por meio de Jesus Cristo;                          | Há um único Deus;                                                                                     |
| Cristo ensinou sobre o dia do juízo final e que serão salvos os que creram em Cristo;       | Haverá o dia do pagamento de dívidas, onde serão salvos os que forem muçulmanos;                      |
| 3 Existem demônios e estes se submetem à autoridade do nome de Jesus Cristo;                | Existem demônios;                                                                                     |
| 4 A Palavra se tornou carne (Cristo);                                                       | A Palavra se tornou um Livro (Alcorão);                                                               |
| Cristo é um com o Pai, Jesus é o Filho de Deus;                                             | É blasfêmia dizer que Jesus é o Filho de Deus;                                                        |
| Através do sacrifício de Jesus encontramos perdão, purificação, santificação e vida eterna; | A prática dos cinco pilares do islamismo leva o homem à felicidade e à salvação;                      |
| O Homem é salvo pela graça mediante a fé em Cristo;                                         | Pelas obras da Lei o Homem é salvo;                                                                   |
| Cristo é o caminho, a verdade e a vida, ninguém vai ao Pai se não for por Ele;              | O caminho para Deus é seguir o ensino do Islã;                                                        |
| Cristo nasceu, viveu, morreu, foi sepultado e ressuscitou, reina e reinará para sempre;     | Maomé foi o fundador da religião. Ele nasceu, morreu e foi sepultado;                                 |
| É ensinado que Deus é trino e uno;                                                          | A trindade é considerada como idolatria;                                                              |
| O Espírito Santo é o consolador;                                                            | O Espírito Santo é o consolador;                                                                      |
| Isac é o filho da promessa;                                                                 | Ismael é o Filho da promessa;                                                                         |
| Cristo foi crucificado;                                                                     | Cristo não foi crucificado                                                                            |
| A Bíblia é a Palavra de Deus revelada ao homem;                                             | A Bíblia contém parte dos ensinamentos divinos, porém muitos foram alterados pelos judeus e cristãos; |
| O Homem foi criado à imagem e semelhança de Deus.                                           | Alá não pode compartilhar seus atributos com os seres criados.                                        |

A comparação entre o islamismo e o cristianismo permite identificar diferenças importantes em suas concepções sobre Deus, Jesus Cristo, as Escrituras e a salvação. Essas

<sup>29</sup> Tabela baseada em: ABDALLA, 1996, p. 92-105; DAMIÃO, 2003, p. 313-316; e FERREIRA, Franklin. **Teologia sistemática**: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 388.

distinções são relevantes para a compreensão das duas tradições religiosas e para o diálogo entre cristãos e muçulmanos. Além das diferenças doutrinárias, conhecer a presença do islamismo no contexto brasileiro contribui para ampliar a compreensão sobre os desafios e as possibilidades de diálogo e evangelização.

## **2.4 A expansão do islamismo no Brasil**

É cada vez maior o número de Mesquitas e casas de oração no Brasil. De acordo com a federação das associações muçulmanas há cerca de 1 milhão de muçulmanos no país entre imigrantes e brasileiros, mas o censo do IBGE indica aproximadamente 35 mil muçulmanos. Estes, muitas vezes levados pela curiosidade até uma mesquita, acabam se “revertendo” ao islamismo, em busca de um resgate de cidadania e de uma identidade perdida. Estima-se que em 2050, o número de muçulmanos no mundo será em torno de 2 Bilhões.<sup>30</sup> Ao estudarmos o Islamismo, é muito claro que se trata de uma religião missionária. O Brasil, por ser um país laico, dá liberdade à todo tipo de religião. Será que esta abertura aos muçulmanos é perigosa?

Mediante os ataques terroristas noticiados nos últimos dias, não só o Brasil, mas o mundo está em reflexão quanto ao perigo real que o Islã representa. Em setembro deste ano, foi descoberto em São Paulo, uma rede de apoiadores do Estado Islâmico que financiava as ações do grupo. O STF (Supremo Tribunal Federal) já havia negado o pedido de extradição feito pelo Egito de um dos participantes. Como no Brasil o terrorismo não é considerado crime, a polícia procura provas para incriminar os envolvidos. Esta notícia mostra a importância de uma reflexão sobre o assunto.<sup>31</sup>

Porém não podemos esquecer que nem todo muçulmano é terrorista e/ ou extremista, ou seja, nem todos consideram a Jihad uma luta armada, ela é interpretada, por muitos muçulmanos, como uma luta interior e que pode, em alguns casos, ser também travada uma luta armada para defender a sua fé. Muitos dos muçulmanos que residem no Brasil são pacíficos e buscam uma vida de paz e harmonia. Porém, é preocupante o fato de que muitos quando questionados sobre as ações do “EI”, não rejeitam totalmente seus ensinamentos.

## **3. MISSÕES E EVANGELIZAÇÃO DE MUÇULMANOS**

Evangelizar muçulmanos é uma tarefa difícil, mas não é impossível. “O investimento na vida de um fiel muçulmano pode levar anos de paciência, amor, compaixão e renúncia”.<sup>32</sup> serão abordados alguns desafios encontrados na evangelização deste grupo religioso. Em seguida, serão apresentadas possibilidades e estratégias que podem ser utilizadas como aliadas nessa tarefa, na qual alguns missionários têm entregado suas vidas com o intuito de alcançar estes povos. Por fim, serão apresentados alguns dos trabalhos em andamento. A

---

<sup>30</sup> GONÇALVES, Leonardo. **O islamismo e seu crescimento no Brasil, uma ameaça ao Cristianismo?** [S. l.], Abril de 2015. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=8dilUfVMf0>>. Acesso em 27/11/15.

<sup>31</sup> PORTAL VOX. **Polícia Federal descobre apoiadores do Estado Islâmico no Brasil, diz revista**. [S. l.] Setembro de 2015. Disponível em <<http://noticias.portalvox.com/brasil/2015/09/policia-federal-descobre-apoiadores-do-estado-islamico-no-brasil-diz-revista.html>>. Acesso em 27/11/15.

<sup>32</sup> ABDALLA, 1996, p. 91.

compreensão dos desafios e das possibilidades da evangelização de muçulmanos requer atenção às particularidades de cada contexto cultural e religioso, bem como uma atuação pautada no respeito, no diálogo e no compromisso com a mensagem cristã.

### **3.1 Desafios da evangelização de muçulmanos**

Em primeiro lugar, o desafio maior a ser travado ao se evangelizar um muçulmano, é a batalha espiritual. Lidório, em seu livro: “Missões: O desafio continua”, narra a triste história de um missionário que se tornou muçulmano. Ele conta que durante algum tempo, o missionário e o muçulmano se encontraram para conversar. Durante o período em que conversavam o muçulmano era acompanhado por quatro amigos que intercediam a Alá pela conversa deles. O resultado foi que, após seis meses e um desafio de oração feito pelo muçulmano ao missionário, o missionário se converteu ao islamismo. Esta história ilustra a magnitude da batalha espiritual travada ao se buscar a conversão de um muçulmano.<sup>33</sup>

A morte é um risco que todo aquele que ousar pregar o evangelho em países muçulmanos deve estar disposto a enfrentar. Quando o trabalho evangelístico está sendo desenvolvido em países islâmicos, todo o cuidado é pouco. Nestes casos, o melhor caminho é o testemunho de vida. Deve-se evitar o testemunho verbalizado, pois este pode levar o missionário a ser condenado à morte, pelo crime de infidelidade. Se for mulher, além da morte, as missionárias correm o risco de serem estupradas, espancadas, escravizadas e de sofrerem todos os tipos de opressão a que estão submetidas as mulheres nos países muçulmanos.

O medo de ser considerado um traidor e de ser perseguido por seu povo e por sua família também é uma barreira ao evangelismo deste grupo religioso. A negação e a falta de abertura ao diálogo sobre a deidade de Cristo, a trindade, a ressurreição de Cristo e sobre a inspiração Bíblica, dificultam a pregação da Palavra de Deus. O mau testemunho cristão também gera muitas dificuldades no processo de evangelização muçulmano. Por eles associarem o cristianismo ao povo ocidental, ao acompanharem a vida ocidental, chegam à conclusão de que os cristãos são idólatras e imorais. As tradições idólatras do catolicismo aumentam ainda mais a rejeição ao cristianismo, para os muçulmanos não há distinção entre católicos e evangélicos, todos são cristãos.<sup>34</sup> O fato de muitas mulheres muçulmanas serem analfabetas e de sua cultura denegrir o seu valor e capacidade de compreensão das questões espirituais também é uma barreira à pregação do evangelho nos países muçulmanos.<sup>35</sup>

### **3.2 Possibilidades e estratégias para a evangelização**

Sendo a batalha espiritual o desafio maior na evangelização de muçulmanos, o preparo de missionários com uma vida devocional, jejum e oração é a primeira estratégia para encarar

---

<sup>33</sup> LIDÓRIO, Ronaldo. **Missões: o desafio continua**. Jacutinga: Fronteiras, 1992, p. 25-26.

<sup>34</sup> ABDALLA, 1996, p. 91-96.

<sup>35</sup> SWARTLEY, Keith E. (Edit.). **Descobrendo o mundo do Islã**. Curitiba: Esperança, 2013, p. 354

o desafio de evangelizar muçulmanos. Após a busca constante e a prática de uma vida Cristã autêntica, o próximo passo é se tornar amigo deles.

“Se você quer tocar o coração de um muçulmano com o Evangelho, tem que ser um amigo verdadeiro”<sup>36</sup> Essa é uma das estratégias de maior eficácia para o evangelismo de muçulmanos. Porém, para conquistar uma amizade, muitas vezes, se precisa de tempo. Por isso, seguem algumas dicas para desenvolver um relacionamento com um muçulmano: invista tempo; seja hospitaleiro; saiba ouvir sem criticar; use perguntas criativas; procure assuntos em comum; compartilhe seu testemunho em momento oportuno; ore regularmente para que deus lhe dê sabedoria; seja um amigo bondoso e amoroso e seja paciente, não faça com que ele pense que você deseja apenas a conversão dele, busque realmente se importar com ele e ser um amigo verdadeiro. Tenha em mente que o evangelismo é um processo e, no caso de muçulmanos, pode levar muitos anos até começar a colher algum fruto.<sup>37</sup>

Como você irá se relacionar com o muçulmano para poder evangelizá-lo, é muito importante que sua vida cristã seja uma vida cristã autêntica. Também é importante conhecer o Alcorão, e os pontos em que este discorda do cristianismo para poder defender com argumentos concretos a sua fé. Mais do que conhecer o Alcorão, conheça bem a Palavra de Deus. É comum os cristãos citarem o Alcorão para evangelizar o muçulmano, isto normalmente não é bem aceito por eles.<sup>38</sup>

“O que você acha do profeta Maomé? Os muçulmanos muitas vezes nos fazem esta pergunta, como teste, no início da amizade”.<sup>39</sup> Conhecer a história de Maomé e suas qualidades, pode ser um aliado no desenvolvimento de uma amizade com um muçulmano. Mesmo que você não creia nos ensinamentos de Maomé, é importante o respeito pelas conquistas que ele obteve e pela influência que seus ensinamentos têm até hoje. Os muçulmanos valorizam as obras, sendo assim, uma estratégia muito interessante é envolver-se com trabalhos sociais de apoio às famílias muçulmanas que residem em nosso país e que necessitam de algum tipo de apoio.

Para finalizar, lembre-se: procure interagir com pessoas do mesmo sexo que você; Evite debates ou argumentações e procure ganhar o amigo e não a discussão; evite insultar sua religião; respeite seus costumes e atente às práticas islâmicas quanto ao sagrado e o profano; não denigra a imagem de outros cristãos; procure defender a simplicidade do Evangelho e a fé; mantenha um estilo de vida coerente com a Palavra de deus; e ore sempre.<sup>40</sup>

### **3.3 Informações sobre trabalhos em andamento**

Nos países de maioria muçulmana, o cristianismo não é tolerado sendo, em muitos casos, punido com sentença de morte. Nestes países, devido às perseguições sofridas pelos missionários no oriente médio, muitos trabalhos se mantêm em sigilo. Mas podemos

---

<sup>36</sup> SWARTLEY, 2013, p. 470

<sup>37</sup> SWARTLEY, 2013, p. 289.

<sup>38</sup> ABDALLA, 1996, p. 101.

<sup>39</sup> SWARTLEY, 2013, p. 36.

<sup>40</sup> SWARTLEY, 2013, p. 365.

encontrar em literaturas diversas informações de como plantar igrejas no contexto muçulmano, o que indica que o trabalho está sendo desenvolvido. Uma das formas existentes de trabalho missionário é a oração pelos muçulmanos e pelos trabalhos desenvolvidos. Outra é o investimento financeiro em juntas de missões que possuem trabalhos em andamento para auxiliar no sustento de missionários e na divulgação dos trabalhos e treinamento e desenvolvimento de missionários da terra.<sup>41</sup>

Hoje se tem buscado a utilização de missionários da terra para o trabalho de missões, pois estes já estão ambientados com a cultura do e os costumes do povo, bem como com sua religião. Para isso, os missionários são capacitados e enviados aos campos missionários e recebem apoio para o desenvolvimento dos trabalhos. Outra forma utilizada para o evangelismo é o uso de tecnologias para que a Palavra de Deus possa chegar com mais facilidade aos muçulmanos.

São utilizadas ainda, para o auxílio dos cristãos perseguidos em países de religião islâmica, o uso de petições, campanhas, eventos e cartas que procuram auxiliar no combate à injustiça cometida contra os cristãos nestes países. Através da divulgação da violência e da intolerância religiosa, se procura sensibilizar os líderes governamentais e conseguir todo o apoio possível na luta contra a perseguição religiosa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se ter alcançado o objetivo de aproximar e atualizar os leitores das informações referentes ao islamismo no país e no mundo. Há o entendimento de que existe muito a se falar sobre o assunto, mas se acredita que, com as informações aqui apresentadas, é possível entender a urgência existente na evangelização dos muçulmanos.

Conhecer o islamismo, sua origem, suas crenças e suas práticas constitui um passo importante para a compreensão dos muçulmanos e dos desafios envolvidos na evangelização. Esse conhecimento permite identificar diferenças fundamentais entre o islamismo e o cristianismo, especialmente no que diz respeito à compreensão de Deus, à identidade de Jesus Cristo, à autoridade das Escrituras e à salvação. A compreensão dessas diferenças contribui para que a apresentação da mensagem cristã seja realizada com maior clareza e fundamentação bíblico-teológica.

Entretanto, é necessário reconhecer que os muçulmanos não constituem um grupo homogêneo. Embora compartilhem elementos centrais da tradição islâmica, suas experiências religiosas e suas práticas sociais são influenciadas por fatores culturais, históricos, políticos e familiares. Por isso, as informações apresentadas ao longo deste estudo devem ser consideradas à luz da diversidade existente entre as comunidades muçulmanas. Essa compreensão evita generalizações e favorece uma aproximação mais cuidadosa com pessoas que possuem diferentes experiências e percepções sobre sua própria religião.

---

<sup>41</sup> PORTAS ABERTAS. **Classificação da perseguição religiosa**. [S. l.], [2015]. Disponível em <<https://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/>>. Acesso em 27/11/15.

No contexto da evangelização, o conhecimento da tradição islâmica deve estar associado à preparação bíblico-teológica, à disposição para o diálogo e ao respeito pela pessoa evangelizada. O contato com muçulmanos exige que os cristãos conheçam as particularidades de suas crenças e estejam preparados para apresentar, de maneira clara e fundamentada, as razões de sua fé. Nesse processo, a escuta atenta, a construção de relacionamentos e a disposição para responder a questionamentos podem contribuir para que o diálogo aconteça de forma respeitosa, sem que isso implique abrir mão das convicções cristãs.

Dessa forma, a evangelização de muçulmanos não deve ser compreendida apenas como uma tarefa que apresenta dificuldades, mas também como uma oportunidade de testemunho cristão que exige compromisso, perseverança e sensibilidade cultural. O trabalho missionário requer planejamento, preparo e continuidade, considerando as particularidades de cada contexto e as circunstâncias vivenciadas pelas pessoas alcançadas. Assim, o conhecimento adquirido sobre o islamismo pode servir como instrumento para uma atuação missionária mais consciente, responsável e coerente com os princípios da fé cristã.

## REFERÊNCIAS

ABDALLA, Hachid Kail. **Conhecendo o Islamismo**. Curitiba: ADSANTOS, 1996. 126 p.

ANKERBERG, John. **Os fatos sobre as religiões mundiais**. Tradução de Lucília Marques Pereira da Silva. Porto Alegre: Actual, 2010. 88 p.

BLAZZIGUE, Felipe. **O crescimento do Islamismo no mundo**, disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=bl9SougMNH8>>. Acesso em 27/11/15.

CULLMANN, Oscar. **Cristologia do Novo Testamento**. Tradução de Daniel de Oliveira e Daniel Costa. São Paulo: Hagnos, 2008. 440p.

DAMIÃO, Valdemir. **História das religiões: sua influência na formação da humanidade**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003. 476 p.

DUQUE, Agenor. **Mentiras que parecem verdades**. São Paulo: 2015. 510 p.

FERREIRA, Franklin. **Teologia sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual**. São Paulo: Vida Nova, 2007.

FREITAS, Eduardo. **Extremistas Islâmicos**, Disponível em <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/extremistas-islamicos.htm>>. Acesso em 25/11/15.

GONÇALVES, Leonardo. **O islamismo e seu crescimento no Brasil, uma ameaça ao Cristianismo?** [S. l.], Abril de 2015. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=8dilUfFVMf0>>. Acesso em 27/11/15.

GUIAME. **O que é o ISIS? 4 fatos importantes sobre este grupo terrorista que está atuando no Iraque**, disponível em <<http://guiame.com.br/gospel/missoes-acao-social/o-que-e-o-isis->

[4-fatos-importantes-sobre-este-grupo-terrorista-que-esta-atuando-no-iraque.html](#)> Acesso em 25/11/15.

KÜNG, Hans. **Religiões do Mundo**: em busca dos pontos comuns. Tradução de Carlos Almeida Pereira. São Paulo: Venus, 2004. 283p.

LIDÓRIO, Ronaldo. **Missões**: o desafio continua. Jacutinga: Fronteiras, 1992.

MIEHL, Melanie. **O que é o Islã?** Perguntas e respostas. Tradução de Nélio Schneider. São Leopoldo: Sinodal, 2005. 140 p.

MTIEPPO. **A mulher no Islã - A verdade que a mídia não mostra**. [S. l.], Junho de 2009. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=51UxBWnn3Nk>>. Acesso em 25/11/15.

PORTAL VOX. **Polícia Federal descobre apoiadores do Estado Islâmico no Brasil, diz revista**. [S. l.] Setembro de 2015. Disponível em <<http://noticias.portalvox.com/brasil/2015/09/policia-federal-descobre-apoiadores-do-estado-islamico-no-brasil-diz-revista.html>>. Acesso em 27/11/15

PORTAS ABERTAS. **Classificação da perseguição religiosa**. [S. l.], [2015]. Disponível em <<https://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/>>. Acesso em 27/11/15.

SWARTLEY, Keith E. (Edit.). **Descobrimos o mundo do Islã**. Curitiba: Esperança, 2013. 574 p.

VEJA On- line. **Os grupos radicais**: as principais facções terroristas palestinas, seus grupos e objetivos, disponível em <[http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/crise\\_palestina/grupos\\_radicais.html](http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/crise_palestina/grupos_radicais.html)> Acesso em 25/11/15.

VERSIGNASSI, Alexandre. Maomé: a face oculta do criador do Islã. **Super Interessante**, p. 22-32, Edição 343, Fevereiro/ 2015.